

Hedging nos textos acadêmicos escritos por alunos chineses em chinês, inglês e português

Hedging in academic texts written by Chinese students in Chinese, English and Portuguese

Sun Yuqi¹, Cristina Becker Lopes-Perna²

¹ Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e professora da Faculdade Internacional da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau.

shtrista@gmail.com

² Doutora em Letras e professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

cperna@pucrs.br

RESUMO: O trabalho objetiva descrever o uso das estratégias de *hedging* na produção acadêmica, que são consideradas como ações de intensificação ou atenuação da força ilocucionária das afirmações nos textos acadêmicos. Para tal, analisamos os diferentes tipos de *hedging* utilizados nos trabalhos de conclusão de curso, em três línguas diferentes (chinês, inglês e português), por alunos chineses de graduação. O resultado mostra que tanto os movimentos textuais quanto as línguas, na escrita, podem influenciar a produção de *hedging*, porém de maneira diferente para cada tipo de *hedging*.

PALAVRAS-CHAVE: *Hedging*; Produção acadêmica; Chinês; Inglês; Português.

ABSTRACT: This paper deals with the use of *hedging* strategies in academic writing, which are considered a linguistic act to intensify or reduce the illocutionary force of scientific statements. The study aims to analyze different types of *hedging* used in Chinese students' bachelor degree theses in three different languages (Chinese, English and Portuguese). The result shows that both text moves and languages in writing may influence *hedging* strategies, however, differently for a given *hedging* category.

KEYWORDS: Hedging; Academic writing; Chinese; English; Portuguese.

Introdução

Sendo uma estratégia retórica, o *hedging* é considerado um dispositivo linguístico que modifica a força ou o valor de verdade de um enunciado e, assim, reduz o risco que um falante pode correr quando enuncia uma afirmação forte ou algum outro ato de fala (KALTENBÖCK, MIHATSCH; SCHNEIDER, 2010, p. 1). Por isso, *hedging* no discurso é visto como um aspecto da competência pragmática, necessário nas interações comunicativas.

No Português do Brasil (PB), os *hedges*¹, ou marcadores de *hedging*, podem ser representados de várias maneiras e por diversas classes gramaticais, as quais se encontram resumidas nos sete grupos a seguir (SUN, 2011):

1. Alguns morfemas:
 - Me faça um favor **zinho**?
 - Obrigadão!
2. As palavras ou sintagmas:
 - Eu tenho orkut que **quase** não uso.
 - **Talvez** eu esteja errada.
 - Há **cerca de** dois meses não ligo a televisão.
 - Isso significa, **grosso modo**, que não há mais classe média.
3. Tempo verbal específico:

(pretérito imperfeito do indicativo e do subjuntivo e futuro pretérito)

 - **Se eu fosse** o professor, não **deixaria** para mostrar para os pais essas notas no dia da entrega dos boletins.
 - A gente tenha talvez três ou quatro jornadas. Isso **podia** ser um cansaço psicológico absurdo.
 - Político **teria que** ser trabalho voluntário.

¹ Entende-se que o termo *hedges* refere-se aos itens funcionais, lexicais e estruturais que especificamente existem em um determinado sistema linguístico, modificando o valor de compromisso do enunciado e a força ilocucionária expressa pelo sujeito falante (SUN, 2011), enquanto *hedging* é considerado como estratégias pragmáticas nas quais o sujeito se coloca na comunicação.

4. Pergunta retórica.
 - Isso não é uma boa ideia?
5. Pronomes.
 - *A*: Qual o momento mais emocionante vivido por você até hoje?
 - *B*: Quando eu tinha 15 anos, a minha sobrinha nasceu, aí **a gente se** sentia como mamãe. (“a gente” com sentido de “eu”)
6. Frases ou inserções parentéticas:
 - Vou escolher barco como o meio de transporte, **eu acho**.
 - **Se eu não me engano**, eles têm uns 10, 11 anos.
7. Algumas partículas modais (interjeições).
 - A TV é um produto, **né**?
 - Ele tá certo, **não é**?

Durante algum tempo elementos como esses eram considerados marginais, até redundantes. Considerou-se que esses elementos contribuíssem pouco para a comunicação. Hoje, com trabalhos desenvolvidos em várias áreas da linguística, o *hedging* é reconhecido, em geral, como tendo um papel crucial, tanto em discursos orais quanto escritos. Da semântica para a pragmática, o fenômeno tem sido estudado através de diferentes perspectivas (algumas sobrepostas), tais como as teorias dos atos de fala e polidez (ex. FRASER, 1975, 1980; BROWN e LEVINSON, 1978, 1987; WIERZBICKA, 2006; TERRASCHKE e HOLMES, 2007; ITAKURA, 2013), investigações de gênero específico (ex. MARKKANEN e SCHRÖDER, 1992, 1997; BENKHEDDA, 2010), vaguidade da linguagem (ex. CHANNELL, 1994; CUTTING, 2007; ZHANG, 2004, 2011), pragmática interacional (ex. JUCKER et al. 2003; KÄRKKÄINEN, 2003; FETZER, 2011), entre outras. Entretanto, ainda não foi encontrada nenhuma pesquisa que estude o fenômeno no contexto de multilinguismo, comparando as estratégias de *hedging* produzidas em três línguas, por falantes da mesma língua materna.

O presente trabalho é uma investigação nessa linha, considerando *hedging* como uma ação de intensificação ou atenuação da força de afirmações científicas, reduzindo o risco de oposição e minimizando a ameaça de face na produção acadêmica. O artigo estabelece uma interface entre pragmática, escrita acadêmica e linguística de corpus, analisando os textos acadêmicos escritos por alunos chineses do último ano de graduação, em três línguas (chinês como L1, inglês como L2 e português como L3). Primeiramente, apresentam-se os conceitos e a classificação de *hedging*. Em seguida, discutem-se as características dos movimentos textuais nos artigos científicos. A seção *Metodologia* dedica-se ao procedimento da realização da pesquisa, e na seção *Análise e discussão dos resultados*, apresentam-se as relações entre os elementos: *hedgings*, efeitos de *hedging*, línguas na escrita e movimentos textuais. O trabalho encerra-se com a *Conclusão* a respeito dos dados obtidos e resultados revelados nas seções anteriores. Faz-se uma retomada dos aspectos mais relevantes do trabalho e sugestões para futura pesquisa.

1 *Hedging*: conceitos e classificação

A noção de *hedging* foi primeiramente mencionada na linguística por Weinreich (1966), quando se referia a “operadores metalinguísticos”. O autor argumenta:

Para todas as línguas, (...) “operadores metalinguísticos” tais como em inglês *true, real, so-called, strictly speaking*, em alemão *eigentlich*, e o extrapolador mais poderoso de todos, *like*, funcionam como instruções para a interpretação frouxa ou estrita de designação (WEINREICH, 1966, p. 163).

No entanto, foi Lakoff (1973) quem trouxe a contribuição de maior impacto ao estudo desse fenômeno e denominou os elementos, cuja

“função é fazer com que os enunciados fiquem mais ou menos imprecisos” (p. 471), de *hedges*. Embora Lakoff “não se interesse pelo valor comunicativo do uso de *hedges* e se preocupe somente com as propriedades lógicas das palavras e frases” (MARKKANEN e SCHRÖDER, 1997, p. 4), o autor indica a possibilidade de que os *hedges* possam “interagir com as condições de felicidade para enunciados e com regras de conversação” (LAKOFF 1973, p. 490). E foi esse conceito que abriu o caminho para a introdução de *hedging* em pragmática.

Na situação comunicativa que implica uma interação entre escritores e leitores no contexto acadêmico, pesquisadores geralmente usam *hedging* como uma importante estratégia retórica que lhes permite modular a força das afirmações científicas, a fim de reduzir a potencial ameaça de que as novas ideias e abordagens sejam feitas por outros pesquisadores (MYERS, 1989). Hyland (1996, p. 432-434) distingue as duas principais funções dos dispositivos de *hedging*. Por um lado, eles permitem que os cientistas representem seus conceitos e resultados de pesquisa com precisão; e por outro lado, facilitam a aceitação pela comunidade acadêmica, contribuindo para o conhecimento proposto.

Cabe mencionar que para Lakoff (1973), a função dos *hedges* é tornar as coisas mais ou menos imprecisas. E, hoje, para muitos autores, as estratégias de *hedging* denotam apenas a função de atenuação. Como é apontado por Kaltenböck (2010, p. 4), o termo *hedge* é usado “principalmente para expressões aproximativas e atenuantes, em vez de ser usado para *hedges* menos imprecisos, tais como ‘*strictly speaking*’, e expressões intensificadoras”. Fraser (2010, p. 22) também afirma que “a noção de INTENSIFICAÇÃO, inicialmente considerada como uma parte de *hedging*, foi praticamente deixada de lado”. Todavia, no contexto acadêmico, a função de intensificação não pode ser desconsiderada. Pelo contrário, os pesquisadores utilizam *hedging*, especialmente no que tange a expressões aproximativas, para o

esclarecimento da posição do autor e do resultado, objetivando, assim, maior precisão.

Como a importância do emprego de *hedging* na escrita acadêmica é amplamente reconhecida, especialmente em relação à produção em inglês, um número crescente de estudos tem sido realizado para a comparação do uso de *hedging* em diferentes disciplinas acadêmicas ou para a comparação dos *hedges* do inglês com os de outra língua (ex. HYLAND, 2004; ABDOLLAHZADEH, 2011; HU e CAO, 2011). A maioria desses trabalhos são baseados em análise quantitativa, com base em *corpora* de diferentes tamanhos. Porém, a metodologia mais usada é apenas a comparação da frequência dos itens lexicais, limitada ao nível de expressões, tais como os verbos modais, verbos epistêmicos, expressões adjetivas e adverbiais, entre outras.

Não foi encontrado nenhum estudo de *hedging* focalizando as estratégias do fenômeno no nível do discurso. O presente trabalho pretende analisar as diferentes estratégias pragmáticas que o *hedging* cria no discurso e investigar se o mesmo grupo de falantes pode apresentar diferentes estratégias de *hedging* conforme as línguas na escrita. A seguir, as cinco principais estratégias de *hedging*, estabelecidas partir das classificações anteriores (SUN, 2014) e de uma prévia análise dos *corpora* coletados no nosso trabalho, serão apresentadas para o melhor entendimento do fenômeno, com exemplos extraídos do nosso *corpus*.

1.1 Hedging de performance

O *hedging* de **performance** é uma estratégia que indica as intenções do autor, tais como as ações de sugerir, desejar e objetivar no texto acadêmico, através do uso dos verbos modais e performativos ou palavras que representam explicitamente um ato de fala, por exemplo:

- a1 A China e a RAEM também **devem se esforçar e tomar** uma atitude mais aberta, justa e eficaz para a comunidade macaense, **formando** uma sociedade equilibrada onde a cultura mista de Macau consegue sobreviver e até florescer novamente.
- a2 Por não haver muitos estudos sobre este tema, **é necessário**, no futuro, **utilizar** outras maneiras para coletar mais dados e aumentar o número de participantes, tornando a nossa análise mais precisa.

Os exemplos acima mostram as sugestões dos autores para o leitor, o público ou o próprio pesquisador. Isso é um caso do *hedging* de **performance**. Em outros casos, o *hedging* pode ser efetuado através dos verbos ou expressões performativas que representam desejos, crenças ou tentativas do autor, como mostrados nos exemplos abaixo:

- a3 **Esperamos** que o nosso trabalho, mesmo que preliminar, seja um ponto de partida para futuras e aprofundadas investigações nesta área.
- a4 A segunda parte do texto analisa os dados recolhidos, **tentando entender** as razões dos brasileiros sobre este tema.

Na análise e anotação dos dados, cujo processo será apresentado no próximo capítulo, observamos que a escolha lexical para realizar o *hedging* de **performance**, muitas vezes, depende dos elementos aos quais a ação se refere, por exemplo:

- a5 O WSI é um bom exemplo para o Instituto Confúcio, pois penso que no ensino de Chinês no Instituto Confúcio, podemos dar mais atenção aos seguintes pontos:
 1. Para criar uma atmosfera de cultura chinesa, os professores do Instituto Confúcio **deviam falar** chinês tanto quanto possível com os alunos, visto que (...) de modo a tornar a aprendizagem dos alunos o mais completa e eficiente possível.

2. Os estudantes dos países de língua portuguesa que aprendem chinês e os estudantes chineses estudando português **poderiam formar** pares de aprendizagem, e assim podem conseguir a promoção mútua de aprendizagem de línguas.
3. Quando o instituto cria o currículo das aulas de chinês, **deve adicionar** cursos introduzindo a história, economia, política, cultura, geografia chinesa, e outros conteúdos, para espalhar a cultura chinesa de modo a que os alunos a compreendam e fiquem a conhecer melhor a China.

As três sugestões listadas no exemplo a5 não mantêm o paralelismo na escolha dos tempos verbais. A primeira utiliza o pretérito imperfeito do indicativo; a segunda utiliza o futuro do pretérito e a última, o presente do indicativo. Todavia, essa escolha não parece aleatória. Depois de analisar todo o artigo, percebe-se que quando se refere aos alunos, o autor sempre usa o futuro do pretérito em qualquer movimento² do texto; quando se refere aos institutos, o autor usa somente o presente do indicativo; e quando se refere aos professores e funcionários dos institutos, o autor usa, em alguns momentos, presente do indicativo e em outros, futuro do pretérito. Em outras palavras, sendo consciente ou inconsciente, o efeito do *hedging*, i.e. a escolha da intensidade, também faz parte da estratégia pragmática e tem que ser considerado na análise das diferentes categorias de *hedging*.

O *hedging* de **atenuação** nesta categoria pode ser marcado por palavras, tais como “tentar”, “poder”, “poderia”, “deveria” entre outros, e o *hedging* de **intensificação** pode ser realizado através do uso de termos tais como “é necessário”, “deve(m)”, “ter que”, “há uma certeza” etc. Entretanto, pelo fato de essas palavras só apresentarem uma tendência de intensidade, o efeito de *hedging* só pode ser definido através da análise do enunciado.

² O conceito de “movimento” será apresentado na seção 2.3.

1.2 Hedging de personalização

Diferentemente da literatura antiga, na qual o conceito de personalização para estudos de *hedging* refere-se somente à presença ou ausência do autor (ex. MARTIN-MARTIN, 2008), o presente trabalho considera a personalização como uma estratégia que evidencia ou disfarça a presença, tanto do autor quanto do leitor, ou que atenua a fonte da autoridade e crença pública. O *hedging* também possui dois efeitos: de **atenuação** e **intensificação**. Esta evidencia a presença da pessoa e aquela, enfraquece a sua presença.

- b1 Antes de ir ao Brasil, **eu** julgava que a grande parte dos brasileiros seriam negros ou pardos.
- b2 Se **você** quer ter uma festa com os amigos para assistir filmes ou de canto e dança, um sistema de som vai fazer a **sua** música mais atraente, o sistema de luz pode fazer o centro das atenções mais irreal ou emocionante que **você** possa ter mais diversão em **sua** festa, é que certo?
- b3 **De acordo com alguns relatos**, os primeiros imigrantes japoneses transportaram em suas bagagens equipamentos especializados para a prática do esporte.
- b4 **Alguns** até defendem que para ser macaense é necessário receber uma educação portuguesa, de tipo ocidental.
- b5 Antigamente, **as pessoas** acreditavam que somente após os 50 anos de idade é que teriam câncer, mas agora se descobriu que o câncer está se aproximando de jovens com menos de 30 anos de idade.
- b6 Quando **a gente** fala sobre o Brasil, em nossos cérebros surgem logo as figuras ágeis e vigorosas dos jogadores brasileiros que correm nos campos do Copo Mundial, as meninas brasileiras que vestem as roupas insólitas na Festa do Carnaval, as músicas do Samba que, com ritmo rápido, se repercutem em volta de nossas orelhas, e as barracas de churrasco saboroso e atraente.

Nos exemplos b1 e b2, as presenças do autor e leitor são bem evidentes no texto, por isso, são considerados *hedging* de **intensificação**. Os exemplos b3 e b4 representam um enfraquecimento da autoridade, e o exemplo b5 apresenta uma crença pública, porém sem aprovação. Por isso, esses três casos são considerados como *hedging* de **atenuação**. O exemplo b6 não é considerado uma forma comum na escrita acadêmica em português, devido ao uso de “a gente”; no entanto, o termo foi encontrado quatro vezes no nosso *corpus*. É entendido que “a gente” refere-se a “nós”, porém de maneira mitigada. Parece que os autores tendem a diminuir a distância com o leitor através do uso desse termo. Sendo assim, o *hedging* também é considerado como de **atenuação**.

1.3 Hedging de preparação discursiva

O *hedging* de **preparação** ocorre, geralmente, no início de uma frase ou de um parágrafo, cuja função é, como denominado, preparar um enunciado que vem depois, fazendo com que a passagem de assunto ou de turno seja mais agradável e gradual, e as subseqüentes críticas ou elogios sejam mais aceitáveis.

No exemplo c1, a expressão “é que” pode ser substituída por dois pontos ou um ponto final. No entanto, o autor escreve de forma mais coloquial, estabelecendo uma passagem de duas frases e enfatizando a explicação do conteúdo – a “grande diferença” anteriormente dita.

- c1 Mas mandarim há um grande diferença, **é que** algumas palavras são verbos enquanto substantivos também.

A expressão “de fato” (ou “de facto”) é um *hedge* de **preparação** típico no *corpus* dos chineses. Foram encontradas 36 ocorrências, e todas são consideradas como marcadores de *hedging* de **preparação**. Como mostrado

no c2, o enunciado que segue a expressão “de facto” é uma repetição enfatizada do enunciado anteriormente dito e precede uma explicação mais detalhada.

- c2 Assim, comparando com o português, os verbos em mandarim são mais fáceis visto que estes nunca mudam.

De facto, os verbos em mandarim não mudam pelo tempo ou pessoa. Em mandarim, tem dois tipos de palavras, são palavras plenas e palavras vazias. O verbo é uma das palavras plenas.

Também sendo considerado um *hedging* de **intensificação**, o exemplo c3 preparou uma sequência de perguntas retóricas antes de dar a definição do “macaense”, a fim de chamar a atenção do leitor.

- c3 **O que é o macaense? É português com origem oriental, ou português nascido em Macau? Português assimilado pelos chineses, ou português que tem características culturais da china e de Portugal ao mesmo tempo?** O macaense é um nome que tem origens (...)

O *hedging* no exemplo c4 tem o efeito de **atenuação**. O autor concorda primeiramente com o conceito de “não existir correspondências exatas entre as línguas” para que a sua opinião oposta, de que “há correspondências de significação”, seja mais aceitável.

- c4 **É verdade que nem sempre existem correspondências exatas de valores entre as línguas**, mas há correspondências de significação.

1.4 Hedging de afirmação

O *hedging* dessa categoria modifica a intensidade de comprometimento e o valor de verdade quando se faz uma afirmação científica. Também podendo ser denominado de *hedging* de argumentação, a estratégia é realizada

principalmente através do uso de adjetivos, advérbios ou expressões adjetivas, posicionais ou adverbiais.

Os exemplos d1-d3 são exemplos de *hedging* de **atenuação**. No d1, o autor não se compromete com o fato de sua observação ser generalizada, por isso usou a palavra “geralmente”. Em d2 e d3, o uso das expressões “algo de” e “em algum grau”, embora não sejam consideradas palavras comumente usadas na produção científica, indicam uma marcação não prototípica com respeito ao relacionamento dos membros da mesma categoria.

- d1 **Geralmente**, estes nomes não refletem a matéria-prima, nem métodos de cozinhar.
- d2 Assim sendo, comer cão é **algo de** repugnante.
- d3 Como um meio de transmissão de informações e cultura, a tradução do cardápio desempenha um papel importante, pois um cardápio pode refletir características históricas e culturais de um país **em algum grau**.

Os exemplos d4-d7 são *hedging* de **intensificação**, que demonstram a atitude do autor para enfatizar o enunciado, através do uso das palavras “sempre”, “totalmente”, “extremamente” etc. Na verdade, o *hedging* de **intensificação** nem sempre denota um enunciado menos vago. Como mostrado no d5, a adição da palavra “totalmente” faz com que o enunciado fique mais impreciso entre “muito diferente” e “totalmente diferente”, porém é entendido que a palavra apresentada aqui possui somente a função de **intensificação** e não exatamente o seu significado de “total” e “absoluto”.

- d4 A Bossa Nova **sempre** tem uma estrutura complexa, as escalas dos instrumentos ou conversões de acordes mudam constantemente.
- d5 A língua chinesa é **muito diferente** da língua portuguesa, **totalmente** diferente.
- d6 Os esforços dos diversos músicos são **extremamente** crucial ao sucesso da música.

- d7 Antes do nascimento da Bossa Nova, para os estadunidenses, a música brasileira **nunca tinha nenhuma** mudança como uma cesta de frutas na cabeça de Carmen Miranda.

1.5 Hedging de conclusão

A última categoria refere-se ao *hedging* de **conclusão**, cuja função é atenuar ou intensificar a força ilocucionária quando se concluem os enunciados. Os marcadores desse tipo de *hedging* também encontram-se, em geral, no início de uma frase ou de um parágrafo. Como mostrados nos exemplos abaixo, o e1 e e2 são dois enunciados que contém *hedging* de **conclusão** e possuem o efeito de **atenuação**. As expressões “pode-se dizer” e “pode-se concluir” indicam uma conclusão não comprometida, que pode evitar as possíveis críticas e opiniões opostas. Já nos exemplos e3 e e4, os enunciados são considerados como atos de fala diretos, cujas conclusões são enfatizadas através do uso das expressões “a conclusão”, “é lógica” e “em resumo” a fim de deixar a atitude do autor bem esclarecida.

- e1 **Pode-se dizer** que as favelas são as bases de traficantes, facilitando atividades ilegais dos criminosos.
- e2 **De uma forma sucinta, pode-se concluir** que a cultura é vista de duas maneiras: a gaúcha propriamente dita, com raízes nos antigos gaúchos que habitavam os pampas; a outra maneira é a cultura trazida pela colonização europeia, efetuada por colonos portugueses, espanhóis e imigrantes alemães e italianos.
- e3 **A conclusão é lógica**: podemos dizer que as UPP representam uma virada essencial na política de segurança pública do Rio de Janeiro.
- e4 **Em resumo**, mesmo tendo de percorrer um longo caminho, o Rio de Janeiro está se tornando cada vez melhor.

Observa-se que os diferentes tipos de *hedging* podem apresentar diferentes atos de fala dos enunciados. O *hedging* de **personalização** talvez

ocorra mais nos atos de fala expressivos e o **hedging de afirmação**, nos atos representativos. Além disso, os atos diretivos podem condicionar mais o **hedging de performance** do que os outros tipos de **hedging**, e assim por diante. Nos textos acadêmicos, esses atos de fala podem ser influenciados pelas diferentes seções e partes textuais. Sendo assim, temos a hipótese de que as estratégias de **hedging** possivelmente podem ser condicionadas pelos diversos movimentos textuais, cujo conceito será apresentado na próxima seção.

2 Movimentos textuais em artigos acadêmicos:

O conceito do “movimento” foi originalmente desenvolvido por Swales (1981) a partir da análise dos gêneros, para descrever os padrões de organização retórica dos artigos científicos. O seu objetivo é descrever os propósitos comunicativos de um texto por categorizar as diversas unidades semânticas e funcionais do discurso dentro deste, conforme seus propósitos comunicativos ou movimentos retóricos. Cada movimento, além de possuir sua própria finalidade, contribui também para os propósitos comunicativos gerais do gênero. Segundo Swales (1990, p. 58), esses propósitos, em conjunto, constituem uma base racional do gênero, que por sua vez “molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe a escolha de conteúdo e estilo”, com textos em um gênero, apresentando “vários padrões de similaridade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo”.

Os estudos sobre a estrutura de movimento que seguem a abordagem de Swales (1990) tendem a identificar os movimentos com base dos modelos de “*bottom-up*” e “*top-down*”. O modelo “*bottom-up*” significa que a identificação é feita a partir de certos sinais ou marcações linguísticas, enquanto o modelo “*top-down*” refere-se às divisões feitas com base na função do texto. Partindo do modelo “*top-down*”, Swales (1990, 2004) propõe seu modelo

de Movimentos e Passos da seção INTRODUÇÃO de artigos científicos, que é composto por três movimentos, totalizando sete passos, conhecido como modelo CARS³, conforme demonstrado pela tabela a seguir.

Quadro 1 – Modelo CARS revisado para INTRODUÇÕES de artigos científicos

Movimento 1:	Estabelecer um território (citações necessárias) via Generalizações sobre tópicos de crescente especificidade	
Movimento 2:	Estabelecer um nicho (citações possíveis) via:	
	Passo 1A	Indicar uma lacuna ou
	Passo 1B	Adicionar algo ao que já é sabido
	Passo 2	Apresentar justificativa positiva (opcional)
Movimento 3	Apresentar o trabalho	
	Passo 1	Anunciar a pesquisa descritivamente e/ou em termos de seus objetivos (obrigatório)
	Passo 2	Apresentar as questões de pesquisa ou hipóteses* (opcional)
	Passo 3	Explicações sobre definições* (opcional)
	Passo 4	Resumir os métodos* (opcional)
	Passo 5	Anunciar principais resultados (opcional)**
	Passo 6	Estabelecer o valor da pesquisa (opcional)**
	Passo 7	Delinear a estrutura do artigo (opcional)**
	* Passos 2-4: são menos fixos em sua ordem de ocorrência do que outros.	
	** Passos 5-7: são prováveis em alguns campos, mas improváveis em outros.	

Fonte: Swales (2004, p. 230, 232).

Quanto às outras seções de artigo científico, Swales (2004), embora revisasse vários estudos, não ofereceu um modelo definido de movimentos e passos comparáveis ao da INTRODUÇÃO. Segundo o autor, ainda não há um consenso entre os pesquisadores quanto à quantidade e função dos movimentos que as outras seções compõem.

³ Create A Research Space.

Tabela 1 – A estrutura dos movimentos e as codificações do *corpus* do estudo

Seção	Movimentos		
Introdução	M1 Estabelecimento do tópico <M1> Passo 1a Apresentar o contexto da pesquisa <M1ACP> e/ou Passo 1b Apresentar a história do assunto <M1ACHA> Passo 2 Anunciar o objetivo do estudo <M1AOE> Passo 3 Anunciar as hipóteses preliminares <M1AHP> Passo 4 Delinear a estrutura da seção <M1DES>		
	M2 Levantamento da Questão <M2> Passo 1 Indicar uma lacuna <M2IL> Passo 2 Explicar as razões ou efeitos da lacuna <M2EREL> Passo 3 Apresentar justificativa positiva <M2AJP>		
	M3 Apresentação do Estudo <M3> Passo 1 Definir o tema do estudo <M3DTE> Passo 2 Apresentar o objetivo e as hipóteses <M3AOH> Passo 3 Delinear a estrutura do artigo <M3DEA>		
	M4 Revisão da Literatura <M4> Passo 1 Apresentar os estudos na literatura <M4AEL> Passo 2 Discutir os estudos na literatura <M4DEL>		
	Metodologia	M5 Descrição do Procedimento Metodológico <M5> Passo 1 Descrever os dados e o procedimento da coleta* <M5DDPC> * os dados aqui referem-se aos materiais de estudo Passo 2 Descrever o procedimento de análise <M5DPA>	
		Resultados	M6 Relato das Observações <M6> Passo 1 Retomar as questões ou hipóteses <M6RQH> Passo 2 Contextualizar o conhecimento <M6CC> Passo 3 Relatar os resultados <M6ReIR> Passo 4 Comentar os resultados <M6CR> Passo 5 Resumir os resultados <M6ResR2>
	Discussão		M7 Discussão dos Resultados <M7> Passo 1 Retomar o procedimento metodológico da pesquisa <M7RPMP> Passo 2 Interpretação dos resultados <M7IM> Passo 3 Comparação dos resultados com a literatura <M7CRL> Passo 4 Anunciar a conclusão do estudo <M7ACE>
			M8 Consolidação do Estudo <M8> Passo 1 Retomar o tema do estudo <M8RTE> Passo 2 Retomar a metodologia do estudo <M8RME> Passo 3 Destacar o resultado do estudo <M8DRE>
			M9 Justificativa das Limitações <M9>
			M10 Sugestão para Futuras Pesquisas <M10>

O presente trabalho é feito a partir da abordagem “*top-down*”, baseado-se no modelo de Swales (1990, 2004) e tenta fazer um levantamento dos movimentos que ocorrem nos textos de conclusão de curso, escritos por alunos chineses de graduação. Os textos são advindos das áreas de Letras (em português, inglês e chinês), Comunicação (em chinês e português) e Administração em Língua Inglesa, os quais apresentam uma grande variação em sua organização textual e escolha lexical. Cabe mencionar que o objetivo da divisão dos movimentos no presente trabalho não é criar um modelo para os artigos científicos deste gênero⁴, mas caracterizar a estrutura que se aplica em todos os textos do *corpus* e se adapta para uma análise do *hedging*. Os passos de cada movimento servem apenas para a anotação do *corpus* e o reconhecimento dos movimentos correspondentes e não serão analisados posteriormente em particular. Sendo assim, alguns passos, por exemplo, o passo “adicionar algo ao que já é sabido”, o qual é considerado como obrigatório no modelo de Swales (2004), são considerados como movimento “revisão da literatura”, paralelo aos demais da seção.

Assim, todos os textos do nosso *corpus* serão analisados com base na divisão dos movimentos (Tabela 1). O próximo passo será verificar se existe alguma relação entre a produção de *hedging* e os movimentos textuais, bem como entre as línguas utilizadas na produção. A próxima seção apresenta a metodologia construída para conduzir a investigação do estudo.

3 Metodologia

A pesquisa é feita com base em 60 trabalhos de conclusão de curso escritos por alunos do último ano de graduação, os quais foram concluídos e disponibilizados para o público entre 2008 e 2013, sendo 20 textos em cada

⁴ O gênero aqui se refere ao trabalho de conclusão de curso escrito por alunos chineses.

língua (chinês, inglês e português). A coleta é realizada nas bibliotecas de cada universidade (*online* e *off-line*). Na China, os alunos de graduação, em geral, compreendem a mesma faixa-etária de 18-25 anos, entendida como a faixa-etária dos autores dos textos.

A estatística é feita com base na mineração de dados, que é considerada como uma parte do processo de Descoberta de Conhecimento em Banco de Dados (KDD – *Knowledge Discovery in Databases*). As técnicas de mineração de dados podem ser aplicadas a tarefas como classificação, estimativa, associação, segmentação e sumarização. Neste trabalho, usaremos a de associação, que visa determinar quais itens tendem a ocorrer dependentemente em uma mesma transação. A busca de regras de associação localiza, de maneira automática, correlações entre os dados de uma base, logo, permite descobrir tendências, como por exemplo, quando um determinado valor de atributo implica em um outro.

Os atributos definidos no presente trabalho são: tipos de *hedging*, efeitos de *hedging*, movimentos textuais e línguas na escrita, cujos valores são todos categóricos, apresentados a seguir:

Atributo *HEDGING*:

1. Performance
2. Personalização
3. Preparação
4. Afirmação
5. Conclusão

Atributo EFEITO:

1. Atenuação
2. Intensificação

Atributo MOVIMENTO:

1. Estabelecimento do Tópico

2. Levantamento da Questão
3. Apresentação do Estudo
4. Revisão da Literatura
5. Descrição do Procedimento Metodológico
6. Relato das Observações
7. Discussão dos Resultados
8. Consolidação do Estudo
9. Justificativa das Limitações
10. Sugestões para Futuras Pesquisas

Atributo LÍNGUA:

1. Chinês
2. Inglês
3. Português

Criamos, então, os subconjuntos com base nos dois tipos de associações:

- (1) movimento – língua – efeito de *hedging*,
- (2) *hedging* – língua – efeito de *hedging*.

Os textos são lidos, analisados e anotados manualmente segundo os critérios de anotação de dados, para que estes possam ser acessados pelo programa Weka⁵ – a ferramenta utilizada nesta pesquisa para a realização do algoritmo de detecção de regras de associação. A anotação manual observou 2810 ocorrências de *hedging*. As associações observadas e as discussões dos resultados serão apresentadas na próxima seção.


⁵ O Weka é um conjunto de algoritmos de aprendizado de máquina para tarefas de mineração de dados, tais como classificação, regressão, agrupamento e associação. A ferramenta opera a partir de arquivos em extensão “.arff” (Attribute-Relation File Format), que descreve uma lista de instâncias que compartilham um conjunto de atributos. O programa pode ser baixado gratuitamente no site: <http://www.cs.waikato.ac.nz/ml/weka/>


4 Discussão e análise dos resultados


4.1 Associação: movimento – língua na escrita – efeito de hedging

Tabela 2 – Associação: movimento – língua na escrita – efeito de hedging

LÍNGUA	Chinês		Inglês		Português	
	Ate.	Int.	Ate.	Int.	Ate.	Int.
Movimento	47% (25)	53% (28)	64% (67)	36% (37)	48% (40)	52% (43)
	53		104		83	
Estab. do Tópico	22% (2)	78% (7)	61% (37)	39% (24)	44% (4)	56% (5)
	9		61		9	
Levan. da Questão	69% (18)	31% (8)	83% (52)	17% (11)	51% (30)	49% (29)
	26		63		59	
Apres. do Estudo	59% (120)	41% (83)	72% (208)	28% (81)	64% (346)	36% (196)
	203		289		542	
Revis. da Literatura	100% (17)	0% (0)	80% (57)	20% (14)	62% (8)	38% (5)
	17		71		13	
Descr. do Procedimento	42% (83)	58% (116)	71% (177)	29% (71)	47% (40)	53% (45)
	199		248		85	
Relat. das Observações	60% (59)	40% (40)	79% (211)	21% (57)	45% (26)	55% (32)
	99		268		58	
Discu. dos Resultados	21% (9)	79% (34)	80% (40)	20% (10)	36% (30)	64% (53)
	43		50		83	
Conso. do Estudo	-	-	76% (35)	24% (11)	-	-
	0		46		0	
Justi. das Limitações	67% (2)	33% (1)	91% (20)	9% (2)	75% (3)	25% (1)
	3		22		4	
Suges. para Fut. Pes.	51% (335)	49% (317)	74% (904)	26% (318)	56% (527)	44% (409)
	652		1,222		936	

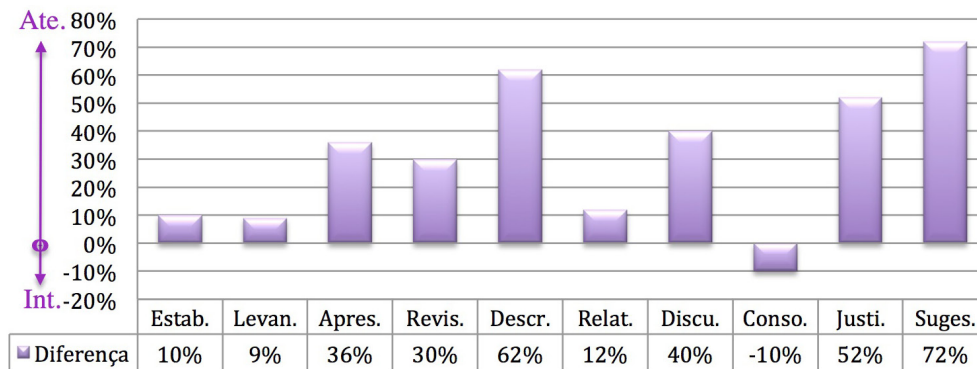
 A maior frequência

 A segunda maior frequência

 O maior equilíbrio entre ATENUAÇÃO e INTENSIFICAÇÃO

Entre um total de 60 textos, os movimentos que mais apresentam as estratégias de *hedging* são REVISÃO DA LITERATURA e RELATO DAS OBSERVAÇÕES, sendo também os movimentos com maior extensão textual. Por outro lado, os movimentos tais como JUSTIFICATIVA DAS LIMITAÇÕES e SUGESTÃO PARA FUTURAS PESQUISAS, os quais possuem menor extensão textual, apresentam uma frequência de *hedging* também relativamente menor. Além disso, a estratégia de *hedging* é muito mais utilizada em termos de **atenuação** (63%) do que **intensificação** (37%). Essa tendência ocorre em quase todos os movimentos, com exceção de CONSOLIDAÇÃO DO ESTUDO, o qual, embora haja somente -10% de diferença⁶ entre os dois efeitos, apresenta mais o *hedging* de **intensificação** do que **atenuação**, fato esse que provavelmente é devido à sua característica em demonstrar o destaque da pesquisa e do resultado. No Gráfico 1, apresenta-se a diferença geral entre os dois efeitos de *hedging* em cada movimento.

Gráfico 1 – A diferença geral entre atenuação e intensificação em cada movimento



⁶ A “diferença” aqui se refere à probabilidade do uso de *hedging* de **atenuação** menos o de **intensificação**. Por exemplo, o movimento ESTABELECIMENTO DO TÓPICO apresenta 55% de **atenuação** e 45% de **intensificação**, logo o valor de diferença é 10%. A marcação de positivo ou negativo (\pm) indica apenas se o *hedging* de atenuação é mais ou menos do que o de **intensificação**, mas não representa o grau do valor, ou seja, -20% aqui é considerado uma diferença maior do que 10%.

Observa-se que os movimentos podem ser divididos em dois tipos: aqueles que apresentam mais equilíbrio (valor de diferença $\approx \pm 10\%$) entre **atenuação** e **intensificação** nas estratégias de *hedging* e os que apresentam menos equilíbrio (valor de diferença $\approx 30\% - 70\%$):

- mais equilíbrio: ESTABELECIMENTO DO TÓPICO, LEVANTAMENTO DA QUESTÃO, RELATO DE OBSERVAÇÕES e CONSOLIDAÇÃO DO ESTUDO.
- menos equilíbrio: APRESENTAÇÃO DO ESTUDO, REVISÃO DA LITERATURA, DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO, JUSTIFICATIVA DAS LIMITAÇÕES e SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.

Entre todos, o movimento SUGESTÃO PARA FUTURAS PESQUISAS é o que apresenta a maior diferença entre os dois efeitos de *hedging*. Nele, ao se posicionar com mais humildade, manter as sugestões mais polidas e aceitáveis e, ao mesmo tempo, não se comprometer com nova pesquisa, os falantes tendem a produzir mais *hedging* de **atenuação** do que de **intensificação**, como por exemplo:

Esperamos que o nosso trabalho, **mesmo que preliminar**, seja **um ponto de partida** para futuras e aprofundadas investigações nesta área.

(SUGESTÃO PARA FUTURAS PESQUISAS)

Esse movimento e JUSTIFICATIVA DAS LIMITAÇÕES talvez sejam os movimentos que mostram mais a subjetividade no texto, assim apresentam-se mais as estratégias de *hedging*, especialmente o *hedging* de **atenuação**.

However, due to the limit of manpower and time, the proving process **is not likely to be carried out shortly**.

[No entanto, devido à limitação da mão de obra e do tempo, não é provável que o processo de comprovação **seja realizado em breve**.]

(JUSTIFICATIVA DAS LIMITAÇÕES)

O que pode ser considerado também como uma explicação dessa grande diferença entre **atenuação** e **intensificação** nesses dois movimentos é o número limitado de ocorrências de *hedging*. Foram encontradas somente 46 ocorrências em JUSTIFICATIVA DAS LIMITAÇÕES e 29 em SUGESTÃO PARA FUTURA PESQUISA em todos os 60 textos, que talvez não sejam muito representativas para balancear a frequência de dois efeitos de *hedging*. Todavia, também possuindo uma pequena frequência de *hedging* (79 ocorrências), o movimento LEVANTAMENTO DA QUESTÃO apresenta a probabilidade mais equilibrada entre os dois efeitos. Por outro lado, REVISÃO DA LITERATURA, que apresenta a maior frequência de *hedging* (1034 ocorrências), mostrou igualmente uma grande diferença entre os dois efeitos (30%). Isso é porque os alunos, além de citar as teorias e relatar as leituras anteriores, apresentam também os seus próprios argumentos, observações e opiniões pessoais a respeito do tema. Ainda assim, diante das leituras anteriores que possuem uma autoridade maior, a tendência dos alunos em termos de posicionamento é manter certa distância com a **afirmação**, como mostrado no exemplo abaixo. Sendo assim, pode-se dizer que, em relação ao número de ocorrências, os tipos de movimentos são os fatores mais determinantes que influenciam as estratégias de *hedging*.

Nos anos 60 e 70 do século 19, quando uma mulher se casava com um português, o nome português era-lhe dado a ela **geralmente** pela madrinha ou pelo futuro marido, que é **muitas vezes** o nome da mãe do marido.

(REVISÃO DA LITERATURA)

A segunda maior frequência de *hedging* ocorre em RELATO DAS OBSERVAÇÕES. Tendo um foco descritivo, o movimento é de característica mais objetiva, e a diferença entre **atenuação** e **intensificação** não se apresenta muito significativa, com o valor de apenas 12%. Logo após RELATO DAS OBSERVAÇÕES, a terceira maior frequência de *hedging* é no movimento

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS, no qual aparecem 425 ocorrências; porém, apresenta uma grande diferença entre os dois efeitos (40%). Diferentemente de RELATO DAS OBSERVAÇÕES, DISCUSSÃO DOS RESULTADOS é o movimento mais subjetivo, no qual há mais possibilidade da presença dos autores.

In recent years, there is **an unbelievable increase** in the number of people involved in social activities on a voluntary basis.

[Nos últimos anos, há **um aumento incrível** no número de pessoas envolvidas em atividades sociais de forma voluntária.]

(RELATO DAS OBSERVAÇÕES)

It is believed that this characterization **is not so reasonable**.

[**Acredita-se** que esta caracterização **não seja tão razoável**.]

(DISCUSSÃO DOS RESULTADOS)

Observa-se, a partir do *corpus* geral, que a frequência (ou o número de ocorrências) de *hedging* depende principalmente da extensão textual de cada movimento, enquanto que a diferença entre os dois efeitos de *hedging* (a **atenuação** e **intensificação**) depende mais do conteúdo e da subjetividade do movimento. As únicas exceções acontecem com DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO e CONSOLIDAÇÃO DO ESTUDO. O primeiro parece ser um movimento que apresenta mais objetividade devido a sua característica descritiva, porém possui um valor bem alto de diferença entre os dois tipos de *hedging* – 62%. Quanto ao segundo, este é entendido como um movimento que apresenta maior subjetividade do que o primeiro, cujo valor de diferença, entretanto, aparece baixo. Voltando ao nosso *corpus*, é notável que em DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO, os alunos se identifiquem no seu texto e tendam a ser mais cautelosos quando justificam o procedimento da metodologia.

Esta **não pretende ser representativa** da população brasileira, pelo que **tivemos de ser cuidadosos** na interpretação dos resultados. **Mesmo assim**, as tendências manifestadas e os consensos revelados **parecem** indicar atitudes e sentimentos mais generalizados.

(DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Ao observarmos a Tabela 3, notamos ainda que os textos escritos em inglês contêm muito mais *hedging* do que os das outras duas línguas. Nos movimentos ESTABELECIMENTO DO TÓPICO, LEVANTAMENTO DA QUESTÃO, DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO, DISCUSSÃO DOS RESULTADOS, JUSTIFICATIVA DAS LIMITAÇÕES e SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS, o número de ocorrência de *hedging* no *corpus* de inglês é maior do que a soma dos outros dois *corpora*. Os únicos dois movimentos excepcionais são REVISÃO DA LITERATURA e CONSOLIDAÇÃO DO ESTUDO, nos quais a produção de *hedging* em inglês é mais parecida com a da produção em chinês, cujas ocorrências são muito menores do que as em português.

Através de uma análise qualitativa do nosso *corpus*, observa-se que essa diferença no movimento REVISÃO DA LITERATURA foi principalmente causada pelo uso de *hedging* de **afirmação**, no qual o número de ocorrências de *hedging* em português é quase a soma dos números apresentados em chinês e inglês, como mostrado na Tabela 3.

Tabela 3 – *hedging* em REVISÃO DA LITERATURA conforme as línguas na escrita

	Chinês	Inglês	Português
Atenuação	120	208	346
Intensificação	83	81	196

Além disso, parece que a estratégia é expressa, em português, no intuito de explicitar a opinião individual e o sentimento pessoal do falante, enquanto

nos textos em chinês e inglês, essa estratégia é usada mais para modificar o valor de verdade de um enunciado. Vejamos os exemplos:

Os esforços dos diversos músicos são **extremamente** crucial ao sucesso da música.

(REVISÃO DA LITERATURA em português)

According to the statistics provided by the Chinese Young Volunteers Association (CYVA) in 2002, there were **approximately** 80 million volunteers in China's mainland.

[De acordo com as estatísticas fornecidas pela Associação de Jovens Voluntários da China (AJVC) em 2002, havia **cerca de** 80 milhões de voluntários na China continental.]

(REVISÃO DA LITERATURA em inglês)

Com relação a CONSOLIDAÇÃO DO ESTUDO, constata-se que há mais ocorrências de *hedging* nos textos em português, principalmente devido à grande produção de *hedgings* de **preparação**, **afirmação** e **conclusão**. O número de ocorrências desses três tipos de *hedgings* nos textos em português é maior do que a soma nos textos em inglês e chinês. No entanto, isso não acontece com os *hedgings* de **performance** e de **personalização**. O primeiro *hedging* ocorre muito mais no *corpus* do chinês e o segundo, no *corpus* do inglês.

Tabela 4 – Distribuição de *hedging* em CONSOLIDAÇÃO DO ESTUDO conforme as línguas na escrita

	Performance	Personalização	Preparação	Afirmação	Conclusão
Chinês	17	4	2	16	4
Inglês	8	15	0	25	2
Português	8	11	3	51	10

Voltando ao *corpus* do estudo, verifica-se que, neste movimento, tanto os *hedgings* de **performance** como os de **personalização** são utilizados para expressar as sugestões e propostas do autor a respeito do tema, para o público ou leitores. Por um lado, os textos escritos em chinês apresentam mais o ato de fala direto, utilizando os *hedgings* de **performance**, de **atenuação** e de **intensificação**. Por outro lado, os textos escritos em inglês e português, mostram mais o ato de fala indireto, utilizando o *hedging* de **personalização**, especialmente da primeira pessoa, ou seja, quando o efeito é a **intensificação**, como por exemplo:

希望论文能起到抛砖引玉的作用，引起学界更深层次的探讨和分析。

[**Espera-se** que este trabalho pode “lançar o tijolo para atrair o jade” e estimular as discussões e análises mais profundas na área.]

(*hedging* de **performance**)

知识分子应该起到一个旁观者的作用，独立于国家、大众、媒体之外(...).

[Os intelectuais **devem desempenhar** um papel espectador, independente do governo, público e mídia (...).]

(*hedging* de **performance**)

With more efforts to improve financial management, **I believe** that the student work-study center of GDUFs will have a better future.

[Com mais esforços para melhorar a gestão financeira, **acredito** que o centro de estudo e trabalho dos alunos de GDUFs terá um melhor futuro.]

(*hedging* de **personalização**)

A meu ver, para preservar a cultura macaense e para manter a sua vitalidade, em primeiro lugar é extremamente importante desenvolver a economia de Macau.

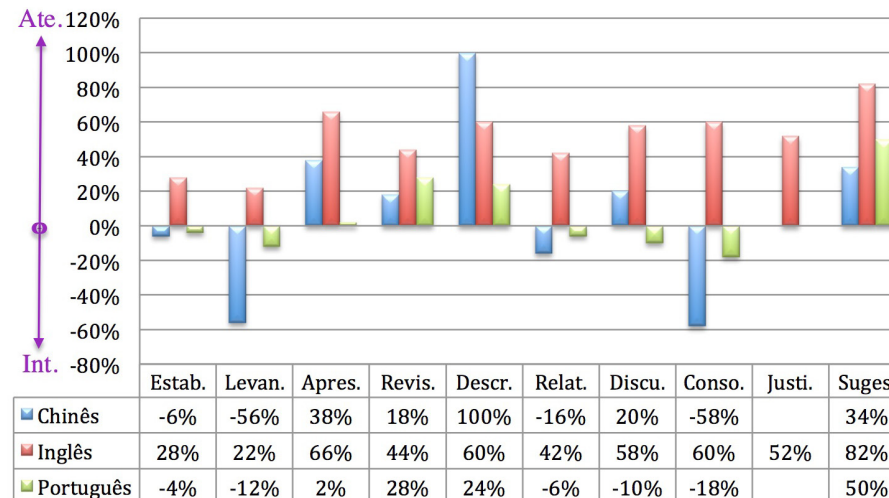
(*hedging* de **personalização**)

Observa-se que no primeiro exemplo de chinês, a expressão “希望” (*espera-se*) é considerada um *hedging* de **atenuação**, e no segundo exemplo, o termo “应该” (*devem*) refere-se a um *hedging* de **intensificação**. Ambos indicam uma sugestão direta do autor utilizando a estratégia de polidez

positiva⁷. Nos exemplos em inglês e português, a presença do autor é evidente, indicando um *hedging* de **personalização**, cujo efeito é **intensificação**, porém apresentando um ato de fala indireto, utilizando a estratégia de polidez negativa. Sendo assim, percebemos que nem sempre um *hedging* de **intensificação** é promovido por um ato de fala direto e, da mesma forma, nem sempre um *hedging* de **atenuação** representa um ato de fala indireto.

No que concerne aos efeitos de *hedging*, a partir de uma visão geral, o *corpus* de chinês denota o maior equilíbrio entre a **intensificação** (51%) e a **atenuação** (49%). O segundo maior equilíbrio está no *corpus* de português, cujo valor de diferença é 12%. O *corpus* de inglês apresenta o maior desequilíbrio entre os dois efeitos, cujo valor de diferença é 48%. Todos os três *corpora* possuem mais *hedging* de **atenuação** do que de **intensificação**.

Gráfico 2 – Comparação da diferença dos efeitos de *hedging* em cada movimento conforme as línguas



⁷ A polidez positiva e negativa são dois tipos de polidez, que podem ser considerados como *face-working* (BROWN e LEVINSON, 1987). A polidez positiva enfatiza a intimidade ou o benefício em comum dos participantes, enquanto a estratégia da polidez negativa cria certa distância entre os sujeitos na conversação.

Contudo, se a análise for feita com base em cada movimento (ver o Gráfico 2), é notável que a diferença entre os dois efeitos de *hedging* é mais estável nos textos escritos em português (de -4% até 50%), e a média do valor de diferença⁸ também é mais baixa – (\pm) 17%. Os textos escritos em inglês apresentam a maior média dos valores de diferença, que é 51.4%, mas parecem mais estáveis (entre 22%-82%) do que os textos escritos em chinês (entre -6% - 100%), cuja média do valor de diferença é 38,4%, menor do que os em inglês. A tendência parece demonstrar que quando se escreve na L3, o uso de *hedging* é mais estável em todos os movimentos, isto é, a diferença entre **atenuação** e **intensificação** é mais parecida em cada movimento. Essa estabilidade é menor na produção de L2 e menos ainda na produção de L1. Outrossim, como foi mencionado anteriormente, a diferença geral entre o uso de *hedging* de **atenuação** e **intensificação** pode indicar, de certa maneira, a subjetividade de um movimento. Aqui, pode-se fazer uma analogia com as línguas na escrita, que quando se escreve em português, os falantes tendem a ser mais objetivos do que em chinês e inglês.

Com base no mesmo gráfico, observa-se ainda que os movimentos que mais diferenciam os textos nas três línguas em termos de efeitos de *hedging* são DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO e CONSOLIDAÇÃO DO ESTUDO. Em DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO, os três *corpora* mostram mais *hedging* de **atenuação** do que **intensificação**, mas os textos escritos em chinês apresentam uma diferença de 100% entre os dois efeitos, ou seja, não há nenhum *hedging* de **intensificação** neste *corpus*. Além disso, o valor apresentado entre os *corpora* de inglês e português também é consideravelmente diferente.

O outro *hedging* que parece marcante na análise qualitativa do movimento CONSOLIDAÇÃO DO ESTUDO é o de **performance**. No *corpus* de chinês, há

⁸ A média do valor de diferença é a soma dos valores de diferença absolutos dividida pelo número de movimentos.

três ocorrências desse tipo de *hedging* com efeito de **atenuação** e 14 com efeito de **intensificação**; no *corpus* de português, há dois de **atenuação** e 6 de **intensificação**; enquanto no *corpus* de inglês, há oito de **atenuação** e nenhum de **intensificação**, como por exemplo:

It is hoped that the present study can provide a new perspective for solving the problems of volunteer motivation.

[**Espera-se** que o presente estudo possa fornecer uma nova perspectiva para resolver os problemas de motivação de voluntários.]

(*hedging* de **performance**, em inglês)

为了应对日益剧烈的贸易保护主义，中国和巴西必须相互依赖，维持本国优势。

[A fim de lidar com o protecionismo comercial cada vez mais acirrado, a China e o Brasil **têm que** manter a relação interdependente e a vantagem competitiva dos próprios países.]

(*hedging* de **performance**, em chinês)

Agora Macau **deve** aproveitar bem a oportunidade do papel como plataforma para comércio e cooperação económica entre a China e os países de língua portuguesa.

(*hedging* de **performance**, em português)

Para isso **seria necessário** primeiro olhar para a formação do Instituto Confúcio e os seus propósitos e depois analisar as suas forças e fraquezas quando comparado com outra instituição com valores semelhantes, o Wall Street Institute.

(*hedging* de **performance**, em português)

Conforme os exemplos acima, há uma tendência óbvia no uso de *hedging* de **performance** entre os textos escritos em línguas diferentes. O enunciado é mitigado pelo uso do *hedging* em inglês, porém intensificado pelo uso do *hedging* em chinês. Já no português, parece que o uso de *hedging*

de **intensificação** não faz com que o texto fique tão intensificado como em chinês e nem o uso de *hedging* de **atenuação** faz com que o texto pareça tão atenuado como o em inglês.

4.2 Associação: *hedging* – língua – efeito de *hedging*

A outra associação é feita entre as estratégias de *hedging*, as três línguas na escrita e os dois efeitos de *hedging*. Na verdade, a maioria das características já foram discutidas nas seções anteriores. Na Tabela 5, essas

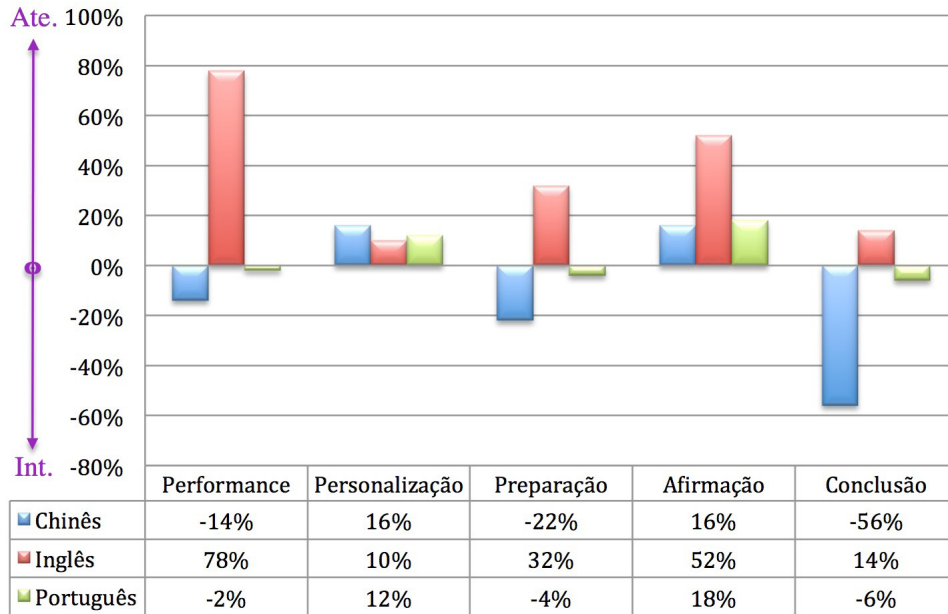
características são demonstradas de forma mais clara. Com exceção do *hedging* de **conclusão**, os demais tipos de *hedging* são mais produzidos em textos em inglês, especialmente o *hedging* de **performance**, o qual apresenta um número de ocorrências maior do que a soma das ocorrências encontradas nas outras duas línguas. Somente no uso do *hedging* de **conclusão**, o *corpus* que mais apresenta a estratégia é o do chinês, conquanto a diferença seja muito pequena. O *hedging* é bem distribuído nos *corpora* das três línguas, com um número de ocorrências de 50, 47 e 45.

Tabela 5 – Associação: *hedging* – língua na escrita – efeito de *hedging*

LÍNGUA \ Hedging	Chinês		Inglês		Português		Total	
	Ate.	Int.	Ate.	Int.	Ate.	Int.	Ate.	Int.
Performance	43% (35)	57% (47)	89% (178)	11% (22)	49% (35)	51% (37)	70% (248)	30% (106)
	82		200		72		354	
Personalização	58% (34)	42% (25)	55% (80)	45% (66)	56% (50)	44% (39)	56% (164)	44% (130)
	59		146		89		294	
Preparação	39% (26)	61% (40)	66% (82)	34% (43)	48% (32)	52% (34)	54% (140)	46% (117)
	66		125		66		257	
Afirmação	58% (229)	42% (166)	76% (537)	24% (167)	59% (389)	41% (275)	66% (1155)	34% (608)
	395		704		664		1763	
Conclusão	22% (11)	78% (39)	57% (27)	43% (20)	47% (21)	53% (24)	42% (59)	58% (83)
	50		47		45		142	
Total	51% (335)	49% (317)	74% (904)	26% (318)	56% (527)	44% (409)	63% (1766)	37% (1044)
	652		1,222		936		2810	

- A maior frequência
- A segunda maior frequência
- O maior equilíbrio entre ATENUAÇÃO e INTENSIFICAÇÃO

Gráfico 3 – Comparação da diferença entre os dois efeitos de *hedging* conforme as línguas na escrita



Com base no Gráfico 3, percebe-se que os *hedgings* em textos de inglês apresentam, em todos os tipos, mais efeito de **atenuação** do que de **intensificação**. Esse fenômeno não se aplica aos *hedgings* nos *corpora* de chinês e português, os quais mostram uma tendência bem parecida, isto é, os *hedgings* de **performance**, **preparação** e **conclusão** são realizados mais como efeito de **intensificação** do que de **atenuação** e os de **personalização** e **afirmação** apresentam mais efeito de **atenuação** do que de **intensificação**. Nesse sentido, parece que a estratégia de *hedging* em termos de intensidade em português é mais parecida com chinês do que com inglês, mesmo que esta e aquela sejam tipologicamente mais próximas. Além disso, o chinês é a língua que mais apresenta a tendência de **intensificação**, comparado às

outras duas línguas, com exceção do *hedging* de **personalização**, o qual nas três línguas demonstra uma tendência bem semelhante. No entanto, não podemos verificar por enquanto se o fenômeno acontece devido ao sistema linguístico ou à aquisição das línguas estrangeiras.

Conclusão

Após a análise empreendida, retomamos o objetivo do presente trabalho, que foi comparar e analisar as estratégias de *hedging* nos trabalhos acadêmicos produzidos pelos alunos chineses em chinês, inglês e português. O resultado mostrou que a estratégia de *hedging* é muito mais utilizada em termos de **atenuação** do que de **intensificação**. Por um lado, a frequência de *hedging* depende principalmente da extensão textual de cada movimento; por outro lado, a diferença entre os dois efeitos de *hedgings* depende mais do conteúdo e da subjetividade do movimento. Sendo assim, parece que quando escrevem em português, os alunos chineses tendem a ser mais objetivos do que quando escrevem em chinês e inglês.

No que diz respeito a diferentes línguas na escrita, percebeu-se que os textos escritos em inglês contêm um número de ocorrências de *hedging* significativamente maior do que nas outras duas línguas e apresentou, em todos os tipos de *hedging*, mais o efeito de **atenuação** do que de **intensificação**. Esse fenômeno não se aplicou aos *hedgings* nos *corpora* de chinês e português, os quais mostraram uma tendência bem parecida. Nesse sentido, parece que a estratégia de *hedging* em termos de intensidade em português é mais parecida com chinês do que com inglês, mesmo que o inglês e o português sejam tipologicamente mais próximos.

O *hedging* mais produzido foi o de **afirmação**. Ele foi mais condicionado pelo movimento REVISÃO DA LITERATURA e mais produzido em português. O segundo *hedging* mais produzido foi o de **performance**, condicionado

principalmente pelo movimento DISCUSSÃO DOS RESULTADOS e produzido com a maior frequência nos textos em inglês. O terceiro *hedging* mais produzido foi o de **personalização**, que também foi o *hedging* que apresentou mais o equilíbrio entre os dois efeitos. Os *hedgings* que apresentaram menores frequências no presente trabalho foram os de **preparação e conclusão**. Este ocorreu principalmente no movimento RELATO DAS OBSERVAÇÕES e não se distinguiu significativa-mente pelas línguas na escrita, enquanto aquele foi mais condicionado pelo inglês em termos de **atenuação** e pelo chinês em termos de **intensificação**.

Observa-se que os textos escritos nas diferentes línguas apresentam diferentes estratégias de *hedging*, embora todos sejam do mesmo gênero textual e escritos por alunos chineses de graduação com a mesma faixa etária. Até o presente momento, não podemos confirmar se essa diferença é devido aos diversos sistemas linguísticos ou por fatos transculturais e se a aquisição da segunda ou da terceira língua também modifica a produção de *hedgings*. Um futuro trabalho poderia estudar o fenômeno na área de aquisição das línguas estrangeiras e verificar essas hipóteses mencionadas, ampliando o tamanho dos *corpora* e buscando automatizar o processo de anotação dos dados obtidos.

Referências

ABDOLLAHZADEH, E. Poring over the findings: interpersonal authorial engagement in applied linguistics papers. *Journal of Pragmatics*, v. 43, n. 1, p. 288-297, 2011. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pragma.2010.07.019>

BENKHEDDA, Y. *The Rhetoric and Pragmatics of Hedging: A Genre-Based Cross-Cultural Analysis of Scientific Discourse*, Saarbrücken: VDM Verlag Dr. Müller, 2010.

BROWN, P.; LEVINSON, S. C. Universals in language usage: Politeness phenomena. In: GODDY, E. N. (Ed.). *Questions and Politeness. Strategies in Social Interaction*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 56-311, 1978.

BROWN, P.; LEVINSON, S. C. *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CHANNELL, J. *Vague Language*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

CUTTING, J. (Ed.). *Vague Language Explored*. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2007.

FETZER, A. 'I think this is I mean perhaps this is too erm too tough a view of the world but I often think ...'. Redundancy as a contextualization device. *Language Sciences*. v. 33, p. 255-267, 2011. <http://dx.doi.org/10.1016/j.langsci.2010.10.003>

FRASER, B. Hedged Performatives. In: COLE, P.; MORGAN, J. L. (eds.) *Syntax and Semantics*. 3: Speech Acts. New York: Academic Press, p. 187-210, 1975.

FRASER, B. Conversational Mitigation. *Journal of Pragmatics*, v. 4, n. 4, p. 341-350, 1980. [http://dx.doi.org/10.1016/0378-2166\(80\)90029-6](http://dx.doi.org/10.1016/0378-2166(80)90029-6)

FRASER, B. Pragmatic Competence: The Case of Hedging. In: KALTENBÖCK, G.; MIHATSCH, W.; SCHNEIDER, S. (Ed.). *New Approaches to Hedging*. Amsterdam: Elsevier, 2010. p. 15-34. (Studies in Pragmatics, 9).

HU, G.; CAO, F. Hedging and boosting in abstracts of applied linguistics articles: a comparative study of English- and Chinese-medium journals. *Journal of Pragmatics*, v. 43, n. 11, p. 2795-2809, 2011. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pragma.2011.04.007>

HYLAND, K. Writing without conviction? Hedging in science research articles. *Applied Linguistics*, v. 17, n. 4, 433-454, 1996. <http://dx.doi.org/10.1093/applin/17.4.433>

HYLAND, K. *Disciplinary Discourses: Social Interactions in Academic Writing*. Michigan: University of Michigan Press, 2004.

ITAKURA, H. Hedging praise in English and Japanese book reviews. *Journal of Pragmatics*, v. 45, n. 1, p. 131-148, 2013. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pragma.2012.11.003>

JUCKER, A. H.; SMITH, S. W.; LÜDGE, T. Interactive aspects of vagueness in conversation. *Journal of Pragmatics*, v. 35, n. 12, p. 1737-1769, 2003. [http://dx.doi.org/10.1016/S0378-2166\(02\)00188-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0378-2166(02)00188-1)

KALTENBÖCK, G.; MIHATSCH, W.; SCHNEIDER, S. Introduction. In: KALTENBÖCK, G.; MIHATSCH, W.; SCHNEIDER, S. (Ed.). *New Approaches to Hedging*. Amsterdam: Elsevier, 2010. p. 1-13. (Studies in Pragmatics, v. 9).

KÄRKKÄINEN, E. *Epistemic Stance in English Conversation. A Description of Its Interactional Functions, with a Focus on "I Think"*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 2003.

LAKOFF, G. Hedges: A study in meaning criteria and the Logic of fuzzy concepts. In: *Journal of Philosophical Logic*, v. 2, n. 4, p. 458-508, 1973. <http://dx.doi.org/10.1007/BF00262952>

MARKKANEN, R.; SCHRÖDER, H. Hedging and its linguistic realization in English, German and Finnish philosophical texts: a case study. In: NORDMAN, M. (Ed.). *Fachsprachliche Miniaturen*. Frankfurt/Main: Peter Lang, p. 121-130, 1992.

MARKKANEN, R.; SCHRÖDER, H. Hedging: A Challenge for Pragmatics and Discourse Analysis. In: MARKKANEN, R.; SCHRÖDER, H. (Ed.). *Hedging and Discourse: Approaches to the Analysis of a Pragmatic Phenomenon in Academic Texts*. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1997. p. 3-18.

MARTÍN-MARTÍN, P. The mitigation of scientific claims in research papers: a comparative study. *International Journal of English Studies*, v. 8, n. 2, p. 133-152, 2008. <http://dx.doi.org/10.6018/49201>

MYERS, G. The pragmatics of politeness in scientific articles. *Applied Linguistics*, v. 10, n. 1, p. 1-35, 1989. <http://dx.doi.org/10.1093/applin/10.1.1>

SWALES, J. *Aspects of Article Introductions*. Birmingham AL: University of Aston, 1981.

SWALES, J. Research into the structure of introductions to journal articles and its application to the teaching of academic writing. In: WILLIAMS, R.; KIRKMAN, J. (Ed.). *Common Grounds: Shared Interests in ESP and Communication Studies*. New York: Pergamon Press, 1984. p. 77-86.

SWALES, J. *Genre Analysis: English for Academic and Research Settings*. Cambridge: CUP, 1990.

SUN, Y. *A produção de Hedges por falantes brasileiros de português e aprendizes chineses de PLA*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011.

TERRASCHKE, A.; HOLMES, J. Und Tralala: Vagueness and General Extenders in German and New Zealand English". In: CUTTING, J. (Ed.). *Vague Language Explored*. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2007. p. 198-220.

WEINREICH, U. On the Semantic Structure of English. In: GREENBERG, J. H. (Ed.). *Universals of Language*. Cambridge, MA: MIT Press, 1966. p. 142-216.

WIERZBICKA, A. *English: Meaning and Culture*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

ZHANG, G. *Mohu Yuyixue*. Beijing: China Social Sciences Publishing House, 2004.

ZHANG, G. Elasticity of vague language. *Intercultural Pragmatics*, v. 8, n. 4, p. 571-599, 2011. <http://dx.doi.org/10.1515/iprg.2011.026>

Recebido em 20 de dezembro de 2014.

Aceito em 25 de abril de 2015.